Jornal defensor dos interesses de Guimarães e o de maior tiragem e expa[illegible] concelho!

Notícias de Guimarães

Ano 18.º N.º 905
GUIMARÃES, 5 de Junho de 1949
Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313
Comp. e Imp., Minerva Vimaranense. Tel. 4177
Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

A PENHA

Bradar no deserto? Parece que sim. Mas o nosso dever é continuar, é persistir, é não desanimar. Não desanimaremos. A destruição continua, cada vez mais intensa, mais assoladora, com todo o aspecto de acintosa, de rancorosa; mas nós continuaremos também, enquanto nos não partirem a pena com que escrevemos; e não partirá, porque ela é de aço. Sentimos que embaraçamos um negócio, porque já fomos informados de que isto de penedos na época actual é uma esplêndida especulação que rende a muita gente; temos pena, porque a todos desejamos prosperidade; mas a Penha, acima de tudo, mesmo do interesse material de quem possa enriquecer ou melhorar o seu património à custa da mutilação e destruição de um dos mais soberbos conjuntos de extraordinária beleza que é o mais legítimo orgulho desta nossa terra — a Penha!

No suplemento ao n.º 199 do Diário das Sessões da Assembleia Nacional, ùltimamente recebido, lê-se o texto do Decreto sobre protecção e conservação dos valores monumentais dos concelhos, que dentro de poucos dias será lei, se o não for já na altura em que estas nossas considerações forem publicadas.

Diz a base 1.ª desse decreto da Assembleia Nacional:

«As câmaras municipais devem promover a classificação como monumentos nacionais ou como imóveis ou móveis de interesse público, de todos os elementos ou conjuntos de valor arqueológico, histórico, artístico ou **paisagístico** existentes nos seus concelhos.

Se as entidades competentes os não classificarem como tais, poderão as câmaras promover junto das mesmas entidades, a sua classificação como valores concelhios.»

Demonstrámos no último artigo em que tratámos deste assunto, que havia leis que obrigavam a Junta de Turismo, a Comissão Municipal de Arte e Arqueologia e, embora mais vagamente a Câmara Municipal, a impedir a destruição criminosa a que, com o mais flagrante desprezo do interesse público, se está, como nunca, procedendo, sob a presumível protecção amiga daqueles cujo dever era ter providenciado a tempo e protestar, antes de nós e com maior veemência, se as suas diligências não dessem resultado.

Havia lei que lhes facultava, mais, que lhes ordenava, o cumprimento dessa obrigação; pois, quase no mesmo momento em que transcrevíamos aqui essas disposições legais, uma outra lei se discutia e aprovava, dando maiores facilidades ainda para a defesa dos valores artísticos, arqueológicos ou paisagísticos dos concelhos, tão grande é considerado pelos poderes da Nação o interesse de defender a Beleza, a Arte e a Ciência histórica.

Pela base acima transcrita a Câmara Municipal deste concelho passa a ter também o dever de promover a classificação do monte da Penha como valor paisagístico nacional e, se não for atendida, como valor concelhio, o que, pràticamente, é a mesma coisa.

Mas compete-lhe mais ainda. Base II do mesmo decreto:

«Incumbe às câmaras municipais, ainda que não tenham tomado a iniciativa da classificação, auxiliar o Estado na protecção e vigilância dos elementos ou conjuntos referidos na base anterior, informando o Ministério da Educação Nacional de *qualquer risco que possa correr a integridade dos mesmos e tudo o mais que lhes parecer conveniente para esse objectivo.*»

E', pois, mais que evidente interessar-se o Estado pela conservação não só dos valores, obra dos homens, como também dos que são produto da Natureza.

Na discussão do projecto que se tornou em decreto da Assembleia Nacional e amanhã será Lei do país, disse um dos deputados que nela tomaram parte:

«Não é só de respeitar o monumento que atesta um passado heróico..... mas é-o também..... a *composição paisagística* com que a Natureza, pródiga em realizar beleza, dotou cada canto da nossa terra, e tudo, e tudo o mais que a nossa sensibilidade vai marcando, com os olhos deliciados e cobiçosos de tanta coisa bela.

Em resumo, o que se pretende é proteger tudo que tenha interesse local, tudo o que tornou as nossas cidades, vilas e aldeias cheias de carácter e que o *vandalismo, o mau gosto* **e a indiferença** *de muitos* teimam em fazer desaparecer ou inutilizar numa orientação de *primários*.

E' preciso notar-se que o que é regulado no projecto de lei não é mais do que já *consagrado por muitos municípios do País, que já o têm legislado para seu uso próprio nos respectivos concelhos*: é tornar em lei geral o que é já em muita parte lei local.»

Na mesma discussão tomou parte o deputado, nosso ilustre e prestimoso conterrâneo, Dr. João Antunes, que falou no mesmo sentido e não com menor eloquência e calor, referindo-se ao Decreto 20.985, de 7 de Março de 1932, em que já «se regula o inventário dos móveis artísticos e *outros valores*, incluíndo os monumentos megalíticos, grutas, castros e **rochedos fisionómicos**, e se cria a vastíssima categoria de imóveis de interesse público».

Fazemos estas transcrições, com pena de termos, para poupar espaço, de as reduzir ao mínimo, porque é possível que da parte de muita gente, tão atrasada está ainda a educação geral, haja a impressão de que a nossa indignação pelo facto da destruição da penedia da Penha não seja mais do que mera caturrice de quem sinta prazer em criticar, mesmo sem razão ou base.

Se temos ou não razão, que o julgue quem tenha sensibilidade e amor pela nossa terra e por tudo quanto é belo, seja da Natureza, seja da Arte.

Não inventamos, não fantasiamos; apelamos para todos, já mais do que uma vez, pedindo que vão ver, indicando os sítios mais cómodos para observarem, a destruição odiosa que continua em marcha, cada vez com mais afinco e frenesi.

Tiramos algumas fotografias do monte, na esperança de que por elas pudessem fazer uma ideia do vandalismo que vituperamos aqueles que não tenham tido oportunidade para irem ao local certificar-se de que não exageramos.

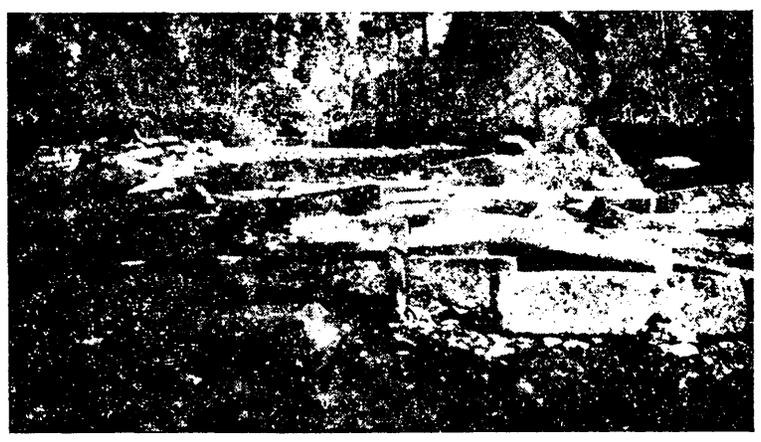
Não nos foi possível, pelo acidentado do terreno, pelo arvoredo, pela vastidão do conjunto e pela exiguidade da nossa técnica, obter o que desejávamos: provas que, além das pedreiras, abrangessem uma extensão suficiente da Penha para se apreciar da localização dos penedos destruídos e consequente prejuízo irremediável para a estética do monte. Tais como nos sairam, oferecemo-las a este jornal, com o pedido de as conservar à disposição de quem as queira examinar: e limitamo-nos a documentar este artigo com duas delas que, tiradas de mais perto, dão a impressão nítida do ardor da destruição sem, todavia, o que lamentamos, darem também a ideia exacta do local da Penha que representam.

Hoje, já a devastação é maior, mais vasta e mais intensa ainda a destruição que prossegue, numa raiva de ganância que a tudo sobreleva.

E não nos consta que até agora aqueles que têm por dever intervir, embargando imediatamente o dinamitar dos penedos, tenham lido e compreendido o que neste jornal sobre o assunto se tem publicado, ou se tenham com isso comovido ou deixado impressionar de maneira útil para a Penha.

Todos continuam mudos e quedos. Só a Penha é que vai voando a dinamite pelos ares. Até quando?...

M.



Loucura

... E respondeu-me o mar, o monstro, trovejante,
Erguendo ao céu a juba e sacudindo-a irado:
— Neste arcaboiço eu tenho um coração amante
Que sempre amou alguém e nunca foi amado...

Eu amo a terra ingrata, a terra deslumbrante,
E quisera fazer com ela o meu noivado...
Dar-lhe o beijo maior, ardente e perturbante,
Maior que o Beijo-Sacro ao universo dado...

Eu quisera abraçar a terra prometida,
Mas num abraço doido, imenso, esmagador,
Capaz de me estalar o peito em sensação...

Quisera a minha vida unida à sua vida,
Quisera o meu amor no seu mais quente amor,
Dos nossos corações fazer um coração... —

Junho de 1949.

DELFIM DE GUIMARÃES.

Uma Conferência do ilustre publicista A. L. DE CARVALHO no Grémio do Comércio

O distinto publicista e nosso querido Conterrâneo e ilustre Colaborador do nosso jornal, Sr. A. L. de Carvalho, vai realizar, no próximo dia 8 e no salão nobre do Grémio do Comércio de Guimarães, a convite da Direcção daquele Organismo, uma conferência, subordinada ao sugestivo tema:

«Paisagem Histórica de Guimarães e a nomenclatura antiga das suas ruas».

Há justificado interesse em ouvir o distinto conferencista, que uma vez mais nos deliciará com novo trabalho.

HOMENAGEM ao Sr. Dr. Augusto Cunha

As Juntas de Freguesia do nosso concelho resolveram homenagear o Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha como prova de reconhecimento pelos benefícios com que procurou dotar as referidas freguesias, durante o tempo que esteve à frente do Município da nossa Terra.

A S. Ex.ª será oferecido um jantar, no dia 26 do corrente, no HOTEL DAS TERMAS, das Taipas, sendo já elevado o número de pessoas inscritas para essa homenagem.

Segunda Audição dos DISCÍPULOS de Eurico Tomaz de Lima

No dia 8 de Junho, realizar-se-á, no Salão de Festas do Teatro Jordão, a 2.ª Audição de alguns discípulos de Eurico Tomaz de Lima, do Curso de Guimarães.

Tomam parte, as «Mesdemoiselles» Maria Helena de Aguiar Mendes Ribeiro (de 9 anos de idade), Maria de Jesus Rodrigues Laranjeiro (10 anos), Maria Manuela de Aguiar Mendes Ribeiro (11 anos), Maria Ana e Maria Felicidade Viamonte Figueira de Sousa, Maria Blandina Salgado Abreu e Miguel José Martins Braga Costa.

Festas da Cidade

Prosseguem activamente os trabalhos para as Festas da Cidade, tudo continuando a decorrer por forma a entusiasmar, realmente, todos aqueles que tomaram sobre si o pesado encargo da realização das mesmas.

A Comissão continua na faina da subscrição e consoladoramente tem verificado que os subscritores, tanto na parte da cidade como no resto do concelho têm acolhido duma maneira verdadeiramente gentil as pessoas que se lhes dirigem.

Assim, enquanto noutras terras as Comissões se lamentam, pelo que temos lido, da falta de coadjuvação e de interesse dos seus conterrâneos, aqui verifica-se precisamente o contrário, o que corresponde a dizer que as nossas Festas estão na alma do nosso povo que ardentemente as deseja e para elas contribui por forma a afirmar os seus nobres sentimentos bairristas.

O Circo Luftman em Guimarães

Encontra-se nesta cidade, instalado na Parada dos Bombeiros, onde realizará alguns espectáculos, durante apenas poucos dias, o *Circo Luftman*, de que fazem parte numerosos artistas, alguns de fama internacional e que têm causado verdadeiro sucesso por toda a parte onde têm feito exibir-se.

Trata-se da mais completa Companhia de Circo que nos tem visitado nos últimos anos, pelo que é de esperar que o público corresponda, como sempre, aos esforços da Emprêsa.

Aspirações de Guimarães

Consta-nos que partem em breve para a capital a fim de junto dos altos poderes advogarem, com todo o interesse, a causa da criação de uma Creche-Lactário e da construção do Campo de Jogos, duas comissões de dedicados vimaranenses.

Oxalá que se confirme a notícia e que aquelas comissões ao regressarem possam trazer consigo a certeza de que tal apelo mereceu inteira concordância das entidades a quem terá de ser dirigido em nome da Cidade.

Atenção à 4.ª página

Albano de Sousa Guise

O Governo da República Portuguesa, acaba de conceder, ao nosso querido Conterrâneo e Amigo, Sr. Albano de Sousa Guise, o grau de Comendador da Ordem de Benemerência,

como prova de reconhecimento pelo muito bem que tem sabido espalhar pelos pobres e pelas Instituições de Assistência não só de Guimarães mas também de outras Terras de Portugal.

As respectivas insígnias vão ser oferecidas àquele benemérito vimaranense pela Mesa da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, que desse modo, deseja saldar, também, uma dívida de gratidão que de há muito contraiu com o grande e devotado Amigo da Penha, devendo efectuar-se, em data oportuna, a sua respectiva aposição.

Regozijamo-nos, deveras, em transmitir aos nossos estimados leitores e dum modo especial aos vimaranenses que têm pelo Sr. Albano de Sousa Guise aquela grande admiração que sempre devem merecer os Homens Bons, a notícia de o Governo da Nação haver premiado com uma tão alta distinção toda a sua já vasta obra benemerente — obra que de há muito impõe o nome do Sr. Albano de Sousa Guise à estima, ao respeito e à admiração de todos nós.

Abraçamo-lo, felicitando-o sinceramente por tão honrosa quão merecida prova de reconhecimento.

Presidente da Câmara

A tratar de assuntos de interesse para o concelho, partiu para Lisboa o ilustre Presidente da Câmara Municipal, Sr. João M. Rodrigues Martins da Costa (Aldão).

Aniversários jornalísticos

Passaram no dia 2 do corrente os aniversários da fundação dos nossos brilhantes colegas *Jornal de Notícias* e *O Comércio do Porto*, sendo motivo para que saudemos todos quantos neles trabalham, duma maneira especial os seus Directores, os Srs. M. Pacheco Miranda e F. Seara Cardoso.

Com as nossas efusivas saudações vão, pois, os desejos de muitas prosperidades.

CONTRASTES !...

Uma carta

Acerca das considerações que fizemos no último número do *Notícias*, subordinadas à epígrafe «Ganância e especulação», recebemos de um nosso amigo, residente na cidade do Porto, uma extensa carta de aplauso à nossa atitude e ao mesmo tempo de estímulo à nossa qualidade de Autor dos «*Contrastes*», pobres e despretenciosos rabiscos de quem, por educação e por temperamento, está habituado a não manchar os seus actos com a falta de lealdade e de sinceridade. E como a oportunidade nunca deverá ser desprezada, transcrevemos da carta em referência o seguinte:

«...Sou um dos antigos assinantes do *Notícias de Guimarães*, e é sempre com o maior agrado que, quer nesse jornal, quer no velho *Comércio*, também local, eu leio o que vai por essa terra de gratas recordações para mim e à qual estou ligado por laços de família. Porém, deixemos as divagações e vamos ao assunto que me leva a dirigir-lhe esta carta.

Gostei imenso da sua *tripada* nos senhorios gananciosos e especuladores, lamentando, apenas, que não tivesse sido mais contundente nas suas considerações sobre o procedimento desses desumanos viventes, que, sem alma e sem coração, pretendem transformar a ira da sua ganância em absurdas ambições e lançarem os seus inquilinos numa situação deveras angustiosa, sob o pretexto de actualizarem o rendimento colectável dos seus prédios, exactamente porque ainda nos encontramos a sofrer as anormalidades criadas pela última guerra. No entanto, esses senhorios gananciosos e especuladores — e só a esses me refiro — nunca se lembraram de indemnizar o Estado das importâncias da renda que receberam a mais, isto é, das rendas superiores ao anterior rendimento colectável dos seus mesmos prédios urbanos. Só agora, esses *grandes patriotas* pretendem *esfolar* os inquilinos ao abrigo da avaliação para efeitos de renda, esquecendo-se, miseràvelmente, de que todas as leis devem ser interpretadas em termos hábeis e que no caso presente, mais razão há para que assim seja. Por isso, aqui, no Porto, onde também têm aparecido autênticos destemperos especulativos por tais insaciáveis senhorios, nada tem corrido à medida dos seus desejos, graças ao critério e ao bom senso com que têm sido feitas essas avaliações. Se existem casos em que as rendas têm sido elevadas, esses casos apenas dizem respeito a prédios de boa construção, de boa localização e sobretudo de boas condições higiénicas, saneamento, quarto de banho, etc., o que, aliás, está previsto na própria lei a que eles se agarram para saciarem a fome devoradora, que os atormenta, de dia e de noite, à custa dos sacrifícios a que pretendem sujeitar os respectivos inquilinos. Como vê, a ganância e a especulação campeiam por toda a parte, mas encontram quem lhes faça frente, porque nem a própria lei toleraria tais abusos nem a consciência das pessoas que constituem as Comissões de avaliação se amolda a tão bárbara desumanidade. E o que tem sucedido por aqui, igualmente sucederá por aí e por outras terras. Portanto, trata-se do *joio daninho*, visto que a maior parte dos senhorios limitam-se a entendimentos amigáveis com os inquilinos, o que os torna dignos do nosso maior respeito...»

Esta carta, que, como dissemos, é de pessoa residente no Porto, não só se torna reveladora da indignação que lavra por toda a parte contra alguns indesejáveis senhorios, como, ainda, é altamente significativa da gravidade do assunto em questão. Oferecemo-la aos senhorios atingidos, tanto mais que a *carapuça* é só para eles.

Um esclarecimento

O Plano de Urbanização, a que nos referimos no número passado, ainda não se encontra devidamente aprovado por quem de direito, motivo porque só depois disso a opinião pública deverá tomar conhecimento da sua elaboração, ainda sujeita a alterações. Há, pois, formalidades a cumprir após a sua entrega e por conseguinte elas serão satisfeitas dentro de curto prazo de tempo. Foi isto o que ouvimos do ilustre Presidente da Câmara Municipal, com quem tivemos ensejo de trocar algumas impressões sobre problemas locais, aos quais vai dedicar toda a sua atenção e estamos certos de que a sua acção transformará em realidades algumas das mais desejadas e justas aspirações dos Vimaranenses. Todavia, torna-se necessário *dar tempo ao tempo*, porque tudo aquilo que não se tem feito no decorrer de dezenas de anos não poderá concerteza, fazer-se em limitado número de dias, ou até de meses. E de resto, ninguém deverá convencer-se do contrário, quer se trate da cidade, quer das freguesias rurais, estas igualmente dignas dos benefícios do Município.

Uma homenagem

Lemos a notícia de que as Juntas de Freguesia deste concelho vão homenagear o Vice-Presidente da Câmara Municipal, Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, que durante cerca de dois anos desempenhou as funções de Presidente da mesma, sem descurar as aspirações dos habitantes das freguesias rurais. De facto, essas freguesias foram contempladas, quase na totalidade, com alguns melhoramentos da maior e da mais urgente necessidade, como consta do Relatório da Gerência Municipal referente ao ano findo, justiça que as mesmas encontraram no critério e orientação administrativa do Sr. Dr. Augusto Cunha e que, por certo, continuarão a encontrar na pessoa do seu digno sucessor.

Em boa verdade, a Alma dos Vimaranenses não existe apenas no espaço abrangido pela área da cidade, mas também em todo aquele que é ocupado pelas freguesias rurais motivo por que estas muito justamente reclamam escolas, caminhos transitáveis, fontes, lavadouros, etc. Por isso, a homenagem de que falamos não representa mais de que a gratidão dos povos dessas freguesias ao Homem que na sua passagem pela Presidência do Município procurou, dentro do possível, beneficiá-las. E lá diz o velho conceito popular: «*Amor com amor se paga*».

Um atropelo à Lei

Pessoas de Santo Tirso informaram-nos de que naquela vila têm sido mortos alguns cães com veneno, facto que constitui um crime previsto nas Leis de protecção aos animais, embora os autores dessa barbaridade ignorem a existência das mesmas. Porém, o que se tem passado na referida vila, a tal respeito, torna-se ainda mais grave pela forma como esse repugnante serviço se tem feito. Mais nos informaram de que alguns dos donos dos animais envenenados já os mandaram autopsiar, a fim de recorrerem ao Tribunal. No caso dos factos citados poderem ser provados, não poderá haver justiça que poupe os delinquentes, quer tenham agido pelo seu livre arbítrio, quer tenham obedecido às ordens de alguém. Acima de tudo e de todos, estão as Leis promulgadas pelo Poder Central.

X.

Cultura Helvética

O folclore, as canções tradicionais do povo helvético são duma beleza emocional, duma sentimentalidade, duma doçura encantadora.

A tradicionalíssima e popular Festa das Vindimas que se realiza periòdicamente em Vevey, nas margens do Lago Léman, com a comparticipação de actores, cantores, músicos e milhares de figurantes é uma das manifestações mais vivas da riqueza folclórica da Suíça.

Há neste país uma verdadeira paixão pela música, desde a toada popular à genuina música clássica.

Nomes como Jacques-Dalcrose, o autor de inúmeras canções que milhares de crianças de todo o mundo conhecem, o criador da dansa rítmica, nomes como Doret, o grande compositor, Honegger que o público lisboeta teve a felicidade de conhecer, o maestro Ernesto Ansermet e tantos outros bastariam para comprovar que a música é uma das predilecções mais dominantes da Suíça culta.

Em quase todas as festas tradicionais há a comparticipação dos grandes coros de crianças, em canções populares, ligeiras, a uma ou duas vozes.

Decisiva fora a influência de Jacques-Dalcrose até no campo pedagógico com a chamada *Educação pelo ritmo*.

...«Sente la musique (diz-nos o grande Dalcrose) est capable de créer les nuances d'ordre émotif qui ennoblinent les mouvements corporels et en font les traducteurs fidèles de nos sentiments».

A música, como assevera ainda e magistralmente Jacques-Dalcrose, «nos revela a nós mesmos, nos purifica e nos completa!»

Mas se, como vimos, a música é uma das paixões mais dominantes do povo suíço, igualmente a pintura, em todas as suas modalidades artísticas, é objecto de fervor e devoção.

Hans Golbein, nascido em 1497, é possìvelmente o maior pintor da Suíça. Tendo estudado em Augsburgo, em Constança e Basileia, tendo corrido a Itália em busca de motivos pictóricos, conquistou no fim da sua vida a auréola de artista universal, na côrte de Henrique VIII, no meio londrino.

São magistrais as suas telas, os seus quadros, verdadeiras obras primas, como o retrato da sua mulher e dos filhos.

Mas, no dizer de Alguém, *para ver, na verdade, esse quadro, na realidade das suas dimensões, das suas cores, das suas expressões originais — sempre veio e sempre virá gente a Basileia...*

Mas além de Holbein, também ficaram célebres as telas de Topfer — como as *Núpcias na Aldeia*, plenas de naturalidade e de graça, onde não falta um pormenor, mesmo o mais subtil, de Anker, de Bovy, de Bille que visitou recentemente e com demora o nosso país e que ficou maravilhado com as nossas paisagens.

Vimos assim, muito ao de leve e sumàriamente, algumas facetas, as mais características, da cultura e civilização helvéticas.

Prof. Joaquim Martins Lima

As Bodas de Prata dos Escutas de Guimarães

estão a decorrer

Iniciaram-se na sexta-feira à noite, com uma solene *Velada de Armas*, que decorreu com muito brilho e com a assistência de muitos escutas, as festas comemorativas das Bodas de Prata da fundação do núcleo de Guimarães do C. N. E.

Prégou com muita eloquência o Rev. Horácio de Araújo, de Ronfe, estando a parte coral a cargo de um numeroso grupo de escutas, que magnìficamente se desempenharam dessa missão.

O programa que estava marcado para ontem e para hoje ficou adiado, segundo deliberação tomada na sexta-feira, para data a designar oportunamente, em virtude do mau tempo que se tem feito sentir nos últimos dias.

VELADA DE ARMAS

da Mocidade Portuguesa

A Ala de Guimarães da Mocidade Portuguesa esteve em velada de armas no nosso histórico Castelo na noite de 27 para 28 de Maio.

Pelas 18 horas tomaram a seu cargo a Velada, três Castelos de Lusitos do Centro das Escolas do Coração de Jesus.

Ali içaram a bandeira da Mocidade Portuguesa e lhe prestaram as devidas homenagens entoando o Hino da Mocidade.

Nas velhas muralhas ecoaram de novo os gritos de alerta, como a recordar tempos tão distantes.

A's 21 horas os luzitos foram rendidos na Velada pelos infantes da Escola Industrial e Comercial; à porta do Castelo foi-lhes concedida uma cerimónia medieval. Depois em formatura geral e na presença do ilustre Subdelegado Regional Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, e dos Srs. Alferes Leite da Cunha, instrutor, e Dr. Daniel Nunes de Sá, fez-se a entrega simbólica das chaves do Castelo, tendo o adjunto, Professor Sr. Vasconcelos, proferido palavras de ordem sobre significado da Velada.

Os infantes, durante a noite, mantiveram o Castelo iluminado por holofotes e acenderam as tradicionais fogueiras e archotes.

Ouviram-se canções e o aspecto das ameias, nas barbacãs, em recorte vincado pela luz, era surpreendente.

Ordem Terceira do Carmo

De conformidade com o Estatuto da Venerável Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo, desta cidade, reformado no ano de 1869, realizou-se no terceiro domingo da Páscoa, dia 8 de Maio, na sala das sessões, a Eleição da Mesa dos dois sexos, que deu o seguinte resultado:

Prior da Ordem, João Mendes Fernandes; Sub-Prior, Luís Gonzaga Pereira; Secretário, Jaime Ribeiro da Costa Sampaio; Tesoureiro, Manuel Gomes de Oliveira; Vigário do Culto, Padre Manuel de Oliveira; Definidores: José Gualberto de Freitas, João Xavier de Carvalho, Manuel Joaquim Pinto de Figueiredo e José Antunes da Silva; Sacristães do Culto, Joaquim Salgado e Joaquim Fernandes Marques; Zeladores da Cera, Manuel da Cunha Machado e Francisco José Fernandes; Prioreza, D. Delmina de Sousa Lima Rodrigues; Sub-Prioreza, D. Maria de Assunção de Sousa Pinto; Protectoras do Culto, D. Albina Eracema de Quadros Flores, D. Ana Maria de Carvalho Jacinto D. Leonina Martins Fernandes e D. Maria Celestina de Sousa Pereira Abreu.

Foi nomeado Comissário da V. O. o Rev. António de Araújo Costa, arcipreste de Guimarães.

O Chefe Francisco Correia

vai aposentar-se

Por motivo de atingir o limite de idade, vai em breve passar à inactividade o estimado chefe da P. S. P., Sr. Francisco Correia, que há anos se encontra em serviço nesta cidade, onde sempre nos revelou excelentes qualidades de competência e zelo, merecendo, por isso, justos louvores.

Aquele nosso amigo ficará, segundo nos informam, a residir em Guimarães, onde conta elevado número de amigos e muitas dedicações.

O amor à Terra e à Grei, eis o nosso lema.

A voz das Freguesias

COSTA — freguesia quase da cidade, não tem sequer uma escola!

Quando a freguesia da Costa surgiu no nosso plano de visitas para recolhermos elementos orientadores do Inquérito em curso, julgamos ir encontrar uma freguesia próspera, em desenvolvimento, onde os agradecimentos por benesses recebidas fossem muitos e as necessidades de melhoramentos quase inexistentes.

Várias circunstâncias, que nos abstemos de citar, concorriam para essa convicção. Mas, afinal, ficamos sèriamente desapontados, pois deparamos com uma freguesia onde pouco há e muito falta e que nem sequer tem uma escola.

E' quase inconcebível, é, mas é assim mesmo, num meio quase cidade, onde há vários bairros muito populosos e mais de três centenas de crianças em idade escolar.

Lamentamos tal situação, tanto mais que se trata de um meio laborioso, que conta com indivíduos e valores apreciáveis. E' uma freguesia que tem um Mosteiro que é uma jóia de arte histórica e uma Capela que conta vários centenários, além de vivendas exelentes, autênticos solares.

E já não mencionamos a Penha, esse Santuário de Maravilhas, cuja paróquia é a da Costa, embora viva quase que independentemente.

Por tudo isto, é realmente pena que a freguesia da Costa não tenha merecido um pouco mais de carinho de quem de direito, ou que os valores locais não tenham atraído as atenções que se impõem, no sentido de serem debeladas as necessidades mais urgentes da Freguesia.

O passado e o presente

A igreja paroquial é parte integrante do Mosteiro de Santa Marinha da Costa, situado a meia encosta do monte da Penha, fundado em 1139 pela raínha D. Mafalda, mulher de D. Afonso Henriques, para os cónegos regulares de Santo Agostinho, que o possuiram 400 anos. Coube depois em Comenda ao Duque D. Jaimes, que o deu em 1528 aos religiosos da Ordem de S. Jerónimo, por Breve do Papa Clemente VII, obtido pelo 4.º Duque de Bragança.

Todas as edificações primitivas desapareceram e foram substituidas nos séc. XVI ao XVIII pelas actuais, grandiosas pela vastidão e pela importância artística.

Aqui viveram e estudaram os infantes D. Duarte (filho ilegítimo de D. João III) e D. António, futuro Prior do Crato, os quais ajudavam às Missas e serviam no refeitório os religiosos, de que resultou chamarem-se mais tarde Moços Fidalgos aos serventes na Sacristia.

Na verdade, o colégio conventual quase logrou foros de Universidade, pois D. João III concedeu aos priores (reitores e cancelários) e lentes, o privilégio de graduarem licenciados, bacharéis e mestres em Artes, com isenções iguais aos graduados pela Universidade de Coimbra.

Também Clenardo nele passou algum tempo.

O último Prior que teve este Mosteiro, foi o Mestre João de Chaves, depois Guardião do Mosteiro de S. Francisco e finalmente Bispo de Viseu.

A peça mais antiga do Convento, um cálice do séc. XII, está presentemente no Museu Atberto Sampaio e tem no pé a seguinte inscrição: E — MCCXX — Rex Sanci e Regina Dulcia Offerunt calicem istum S.te Marine de Costa.

A igreja, obra dos séc. XVI e XVII, de frontaria guarnecida com as grandes imagens de Santa Marinha, S. Jerónimo e Santa Paula (de granito) e ladeada por torres, é antecedida por magnífica escadaria, do tipo D João V, obra da 2.ª metade do séc. XVIII. E' um conjunto formoso, de notabilíssimo labor e dos principais exemplares do género, no País.

E' agora Monumento Nacional, mas a igreja denuncia ruína e há muito que reclama restauro.

Em lugar eminente da encosta da Penha, está a ermida de S. Roque. Em dilatado terreno do seu vale estavam em tempos idos muitas sepulturas, de que foi causa uma grande peste havida em Guimarães no ano de 1507. Durou dois anos, ficando a vila quase despovoada nessa ocasião, porque cada qual buscava retiro onde pudesse escapar.

Foram tantos os mortos, que trezentos anos depois ainda se notavam sepulturas junto de uma galharda fonte, denominada dos Impedidos.

Hoje, Santa Marinha da Costa é uma freguesia com cerca de 320 fogos e 1600 habitantes.

A paróquia está a cargo do bondoso sacerdote Sr. P.e António Teixeira de Carvalho, que também faz parte da Comissão Fabriqueira, conjuntamente com os Srs. António José Pereira de Lima e José Mortins Oliveira.

A Junta de Freguesia é composta pelos Srs. Manuel Gonçalves, Clementino de Sampaio e José Mendes, respectivamente Presidente, Secretário e Tesoureiro.

As necessidades da Freguesia

ESCOLAS. O primeiro melhoramento de que a Costa carece, é a construção de uma ou mais escolas, pois com o posto de ensino que tem, situado na parte poente da freguesia (Bairro da Estrada de Fafe) e por vezes aem funcionar, não pode corresponder as necessidades locais de ensino.

A Junta tem trabalhado no sentido de ser atendida a pretensão da freguesia, a bem do ensino das suas crianças, nada menos de quase quatro centenas, de que só muito poucas conseguem a luz da escola. Há mesmo local indigitado para a respectiva construção de uma escola, com a perspectiva de terreno gratuito, mas acabou por ser rejeitado por estar relativamente próximo do cemitério.

Como se trata de assunto de suma importância, não faz sentido que permaneça sem solução. Das duas uma: ou se aproveita o terreno que a Junta indica, o que é aconselhável por poder ser gratuito, passando-se por cima da distância em relação ao cemitério, ou se muda este para local mais amplo e a carácter (S. Roque, por exemplo), visto estar a tornar-se pequeno e existir num centro povoado, mesmo junto do Mosteiro, o que não parece indicado, por se tratar de um Monumento Nacional de grande valor.

Se nem uma coisa nem outra for viável imediatamente, escolha-se outro local ou locais, visto que a freguesia carece de mais que uma Escola, não só pela sua população infantil, como pela extensão de superfície, onde há bairros ou aglomerados em sentidos ososstos (S. Roque e Estrada de Fofe).

O essencial é fazer-se qualquer coisa em favor da instrução escolar, para se pôr termo a uma situação inadmissível nos tempos que vão correndo.

CAMINHOS. Faz imensa falta uma ligação por caminho amplo, direcio entre o centro da freguesia e o Bairro da Estrada de Fafe. Ao presente, só pelo caminho da Azenha, indirecto e mau, conseguem transitar peõs, porque directamente, só por estreitos carreiros e por favor, até encontro do caminho da Azenha. Mas como este está pràticamente intransitável, nada feito.

Quase sempre, em casos de enterro, tem de se utilizar a estrada e subir até à Igreja pelas Hortas, o que, como é compreensível, força a grande perda de tempo, pela enormidade da volta.

A efectivação deste melhoramento, estabeleceria, portanto, ligação entre o centro da freguesia e um bairro populoso em cujas imediações se nota desenvolvimento que deve acentuar-se com novas construções, a qual não é muito dispendiosa por ser relativamente curta: 1500 metros, aproximadamente.

O arranjo do caminho de Campos é outra aspiração que se mantém. Começando em Pinheiro, esse caminho tem muito trânsito, por ser utilizado pelas pessoas que vão a pé para a Penha. Passa pelo lugar da Ponte e termina na estrada.

Todo ele está em péssimas condições necessitando de ser endireitado e calcetado.

Um outro caminho de grande interesse para a freguesia é o chamado de S. Roque, que começando nas Capuchinhas, passa por Pinheiro e finda em S. Roque, também na estrada que vai para a Penha, servindo o bairro que lhe dá o nome.

Felizmente, já está em reparação, alargando-se e endireitando-se. Mas para que a obra fique completa, a freguesia pede e espera que esse melhoramento se estenda até ao seu princípio, nas Capuchinhas.

Há ainda outros caminhos que requerem reparação e que, mesmo secundários, são de grande interesse. São eles: de Beçadas de Cima, que vai do Terreiro a Mesão Frio e da Cerca à estrada da Penha, na Bouça da Cruz.

ÁGUA E LUZ. Nesta freguesia há muita água e boas fontes. Mas é preciso construir-se um tanque com lavadouros no lugar do Terreiro, para o que já ali há água suficiente e adaptar o Ribeiro a um lavadouro mais amplo.

No Bairro da Estrada de Fafe também faz imensa falta um tanque com lavadouros.

Ao findar o ano passado, foi electrificada a estrada da cidade ao centro da freguesia, o que constituiu motivo

MAGISTRAL CONCERTO DO

PROFESSOR TOMAZ DE LIMA

Motivos imprevistos não permitiram que assistíssemos na noite do passado dia 1 ao magistral concerto que o distinto Pianista-Compositor Eurico Tomaz de Lima realizou no Salão de Festas do Teatro Jordão e que registou uma assistência numerosa e distinta.

Sabemos, no entanto — e outra coisa não era de esperar — que Tomaz de Lima, como sempre impecável na execução de um programa deveras brilhante, conquistou mais um merecido triunfo em Guimarães, onde conta extraordinária admiração pelo seu temperamento de Artista já justamente consagrado.

Por isso aqui lhe deixamos, igualmente, os nossos aplausos muito sinceros e calorosos.

Amália Rodrigues

aplaudida pelo nosso público

O público vimaranense que há muito já ansiava por ouvir de viva voz a conhecida e apreciada cantadeira Amália Rodrigues, que tanto sucesso tem obtido no país e no estrangeiro, teve ante-ontem ocasião de a aplaudir frenèticamente no Teatro Jordão, onde veio acompanhada por outros elementos do Fado Nacional.

O Teatro estava repleto e quando Amália Rodrigues surgiu no palco para cantar lindos fados Portugueses e canções Espanholas e Brasileiras, as palmas foram estridentes.

A audição foi admirável.

de regozijo para os locais, que por isso mesmo estão imensamente gratos à Câmara, por tal benefício.

E agora, que a corrente está no seu centro, apela-se para que sejam instaladas mais 3 lâmpadas, o que estenderia esse melhoramento até ao Mosteiro.

Igualmente se aspira, por ser muito precisa, à electrificação do Bairro de S. Roque, o que já foi pedido pela Junta e se justifica pelo conjunto populacional que é, esperando-se ainda que esse benefício se alargue de forma a iluminar Alvim e Fonte Santa.

CORREIO E TELEFONE. Finalmente, a freguesia solicita e espera que lhe sejam concedidas duas pretensões, qual delas a mais justa: distribuição de correio ao domicílio e instalação de telefone em cabine pública.

Uma coisa e outra seria de imensa utilidade e por certo não deixarão as entidades competentes de atenderem estas petições.

Remate final

Já salientamos o valor desta freguesia, tanto no aspecto artístico como no demográfico.

Passamos ao de leve pelo que respeita à Penha, conjunto inédito de belezas sem par, porque a focar tal maravilha acabaríamos por muito escrever, sem engenho para reproduzir fielmente essa preciosa obra natural.

Por isso fechamos o Inquérito, referindo sòmente mais dois pontos.

Um: a freguesia realiza várias festividades, sendo as mais importantes a de S. Tiago e a de S. Roque. Esta última, porém, está um tanto comprometida, porque o proprietário dos terrenos das imediações da Capela, os pretende vedar, isolando esta e privando-a dos terrenos amplos que sempre teve à sua volta e que permitem uma concorrência larga à sua Festa, com pitorescas diversões.

A Junta já pediu providências à Câmara. E por certo estas não deixarão de surgir, tanto mais que se trata de uma situação que vem de há centenas de anos, sendo já tradicional a festa de S. Roque.

Cremos mesmo que um pouco de boa vontade do respectivo proprietário tudo remediará e tudo acabará em bem, não se modificando o que já vem do tempo dos avós dos nossos avós...

A outra: a freguesia da Costa vê com toda a simpatia a sua possível integração total ou quase total na área da cidade, no caso de alargamento geral de superfície.

Deixaria a Penha, é certo e alguma coisa mais, mas ganharia desenvolvimento com a sua incorporação na zona citadina, aliás mais presumível ainda porque a poente se está desenvolvendo largamente (casas das Caixas de Previdência) e se prevê maior desenvolvimento ainda num futuro mais ou menos próximo, com a abertura de novas ruas ou com novas edificações nessa área e na que se segue paralela à estrada de Fafe, zona das mais saudáveis para construção de moradias.

Oxalá tudo se venha a fazer, como tanto se deseja.

Kino.

Santa Casa da Misericórdia

Com a aquisição de uma Mesa rotativa modelo «Pantoscópio», que já se encontra montada no Gabinete de Radiologia do Hospital Geral da Santa Casa da Misericórdia, passam a ser muito melhorados os respectivos serviços radiológicos. Com mais este melhoramento a nossa Misericórdia fica com um Gabinete de Radiologia dotado com a mais recente e garantida aparelhagem.

Bombeiros Voluntários

Transporte, 24.000$00:

Fábrica de Tecidos de Vila Flor, Lt.ª, 1.000$00; Xavieres, Lt.ª, 1.000$; Dr. Augusto Luciano Guimarães, 1.000$00; António José de Oliveira, Filhos, 2.000$00; Freitas, Mendes, Fernandes & C.ª, Lt.ª, 2.000$00; Fábrica de Pentes do Ribeirinho, Lt.ª, 1.000$00; José Pinheiro Guimarães, 500$00; Francisco Vaz da Costa Marques, 500$00.

A lista dos subscritores continua no próximo número.

De esperar é que outras firmas correspondam como aquelas que acima se mencionam e às quais está muito grata a Direcção dos Bombeiros, ao apelo que por esta Corporação lhe foi feito.

V. Ordem T. de S. Francisco

Para a festividade de Nossa Senhora das Dores e obras de reconstrução da igreja da Venerável Ordem foi recebido para as mesmas, mais o seguinte:

António de Sousa, 150$00; Aristeu & C. L.ª, 100$00; Fábrica de Santa Luzia, 500$00; Lobo & Irmão, 100$00; Domingos Lopes de Barros & C.ª, 50$00; D. Rita Vilaça Loureiro, 200$; Narciso de Sousa Lobo, 1.000$00; Jerónimo Leite, 1.000$00; José Rodrigues Júnior & C.ª, 500$00; Júlio Maria da Costa, 200$00; Arnaldo da Costa Alvim, 1.000$00.

Continua.

Teatro Jordão

A Companhia «Comédia Alegre» de que fazem parte Laura Alves, Hortense Luz, Assis Pacheco e outros elementos destacantes no nosso Teatro, exibiu-se em Guimarães, 2.ª e 3.ª feira, tendo-nos apresentado na primeira noite *O vivo demónio* e na segunda a comédia *Casei com um anjo*.

O vivo demónio que tem realmente muita graça e em que Laura Alves assim como Assis Pacheco se destacam nos papeis de *Maria do Carmo* e de *João Martins*, agradou a toda a assistência que aplaudiu os simpáticos artistas. Quanto a *Casei com um anjo*, conquanto também tenha sido muito premiado o trabalho dos artistas, não se poderá dizer o mesmo, visto que o espectáculo não agradou tanto como o primeiro.

Numa e noutra noite a assistência foi numerosa, embora não estivesse repleta a nossa casa de espectáculos.

VENDE-SE

Automóvel, marca «Mercedes», adaptado a pronto-socorro, bem como outros materiais. Aceita propostas: Bombeiros Voluntários de Guimarães.

Especialidade em marisços — entrega ao domicílio, todas as encomendas feitas nesta casa

Rua da Raínha, 87 — Guimarães

209 (chamadas ao telefone 4350)

EMPREGADO

Oferece-se para serviços auxiliares de escrituração, especialmente contas-correntes. Boa caligrafia, bastante prática e referências. Informa-se nesta Redacção. 189

Lêde e assinai o "Notícias de Guimarães"

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 28 de Maio, a sr.ª D. Maria da Piedade Silva Cunha Fernandes; no dia 1, o nosso prezado amigo sr. Rafael José Ferreira de Carvalho; no dia 6, o menino Oscar Jordão Pires, filho do nosso bom amigo sr. Oscar Avelino Pires e de sua esposa a sr.ª D. Luísa Lage Jordão Pires; no dia 8, os nossos bons amigos srs. Manuel de Sousa Guise, residente no Porto e João Fernandes, e a sr.ª D. Julieta Helder de Sousa Guerra Pistone, esposa do médico dos Hospitais Civis de Lisboa, sr. Dr. Tito Ildefonso Pistone e filha do nosso querido amigo sr. Coronel Sousa Guerra.

"Notícias de Guimarães" apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Casamento

No dia 22 de Maio e na paroquial de S. Miguel de Creixomil, consorciaram-se o nosso bom amigo sr. Armando Ribeiro e a gentil menina Beatriz da Silva Bastos.

O noivo é filho do sr. João Ribeiro e da sr.ª D. Júlia de Jesus, de Mancelos de Amarante. A noiva é filha do sr. Manuel Crisóstomo da Silva Bastos, Oficial de Deligências e da sr.ª D. Judite Gomes Martins, desta cidade.

Foi celebrante o Rev. P.e Manuel José Dias, sub-director das Oficinas de S. José desta cidade, tendo assistido ao acto o Rev. Arcipreste P.e António de Araújo Costa, pároco da noiva.

Testemunharam o acto o sr. Joaquim Ribeiro e a sr.ª D. Luísa da Costa Ribeiro, de Braga.

Aos noivos desejamos muitas venturas.

Nascimentos

Deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso estimado conterrâneo sr. José Pacheco de Miranda.

Endereçamos os nossos parabéns aos pais de neófito assim como a seus avós os estimados industriais sr. António Martins Ribeiro da Silva e Amadeu Miranda.

* * *

Também deu à luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso prezado amigo sr. José Ferreira Martins.

Mãe e filha estão bem. Muitos parabéns.

* * *

Também teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino a sr.ª D. Maria Irene Marques dos Santos Lameiras, esposa do nosso bom amigo sr. José de Freitas Lameiras.

Muitos parabéns.

Partidas e chegadas

Partiu para Paris de onde seguirá para as Termas de Vichy, afim de ali fazer uma cura de águas o nosso prezado amigo e distinto médico-dentista sr. Dr. Alvaro Carvalho.

— Esteve em Lisboa de onde já regressou o nosso prezado amigo sr. Dr. Jorge da Costa Antunes.

— Acompanhado de sua Esposa a Senhora D. Maria Luísa Guimarães e filho o sr. José Luís Guimarães e de visita a sua família, encontra-se desde segunda-feira nesta cidade, o nosso querido conterrâneo e amigo sr. José Guimarães, abastado capitalista, que há poucas semanas, como então noticiamos, havia chegado a Lisboa, precedente de S. Paulo (Brasil) onde se encontrava há muitos anos.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos, com os melhores desejos de muitas prosperidades.

— Acompanhado de sua Esposa a Sr.ª D. Violante Vilaça Ferreira, esteve nesta cidade no domingo o nosso prezado amigo sr. Manuel Gonçalves Ferreira.

— Com sua esposa regressou de Madrid o nosso prezado amigo sr. Lúcio António de Carvalho.

— De visita a sua família, com pouca demora, encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo sr. José Ribeiro Marques, comerciante no Rio de Janeiro.

Doentes

Tem passado incomodada a Esposa do nosso querido conterrâneo e amigo sr. Dr. Maximiano Pinto de Simães.

— Entrou em vias de franco restabelecimento, tendo regressado já à sua casa desta cidade, a sr.ª D. Esmeralda de Figueiredo e Silva, esposa do nosso prezado amigo sr. Antero H. Silva.

— Têm estado doentes a sr.ª D. Anatilde Ferreira da Cunha Martins Fernandes e o nosso bom amigo sr. Manuel Baptista Pinto.

Desejamos as melhoras dos doentes.

— Do Hospital de Santa Maria, do Porto, onde esteve em tratamento por motivo de uma grande queda, regressou a casa de seus pais, o nosso bom amigo sr. António Pimenta e a sr.ª D. Zara David Pimenta, o laureado académico do nosso Liceu, sr. João Alberto Pimenta Machado.

— Encontra-se quase restabelecido da enfermidade que o atacou o nosso simpático amiguinho Francisco Albano, filho do nosso prezado Director. Folgamos.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Maria José Lopes Neves

Na segunda-feira e no templo da Misericórdia realizou-se o funeral desta bondosa Senhora, mãe da Sr.ª D. Ermelinda Neves Jorge e do Sr. Joaquim de Sousa Neves; sogra da Sr.ª D. Rosa de Jesus Mendes Neves e do Sr. Francisco da Costa Jorge e avó das Sr.as D. Maria da Luz Neves Ribeiro Soares, D. Maria de Assunção Mendes Neves Falcão, D. Adelinda Rosa de Lima Neves e D. Maria José Pinto Teixeira da Costa Neves e dos Srs. João de Sousa Neves, José B. de Sousa Neves e Arnaldo Trancoso Poças Falcão.

Os responsos fúnebres tiveram numerosa e selecta assistência e findos eles organizou-se um extenso préstito, composto por dezenas de automóveis, que acompanhou o cadáver para o cemitério de Atouguia, onde ficou encerrado em jazigo de família.

Organizou-se um único turno pegando às borlas da urna as netas da saudosa Senhora.

A chave do caixão foi entregue ao Sr. Amadeu C. Penafort, amigo íntimo da família dorida.

Sobre o caixão foram depostos bouquets e ramos de formosas flores com sentidas dedicatórias, destacando-se uma dos antigos operários da fábrica da extinta firma Neves & C.ª, os quais também em elevado número tomaram parte nas homenagens fúnebres.

A' família dorida renovamos as nossas condolências.

Joaquim de Sousa Rocha

Em Paços de Ferreira, onde residia, faleceu há dias o Sr. Joaquim de Sousa Rocha, pai da Sr.ª D. Angela Pereira da Rocha Areias e sogro do nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. Luís Correia de Sousa Areias.

O funeral, a que foram assistir bastantes pessoas desta cidade, efectuou-se naquela localidade na manhã de terça-feira.

Ao nosso bom amigo Sr. Luís Correia de Sousa Areias e a sua Esposa, apresentamos condolências.

D. Plantila Amélia de Lima Moura e Sá

Na sua Casa do lugar do Bolhão, freguesia de Lever, Vila Nova de Gaia, finou-se, na quinta-feira, após cruciantes sofrimentos e confortada com todos os sacramentos da S. M. Igreja, a Sr.ª D. Plantila Amélia de Lima Moura e Sá, esposa do Sr. José de Moura e Sá, irmã da Sr.ª D. Laura Amélia de Lima Dias de Castro, casada com o Sr. João Dias Pinto de Castro, e dos Srs. Antero H. da Silva, casado com Sr.ª D. Esmeralda Figueiredo e Silva; Joaquim, António e Angelo Silva, residentes no Porto.

O seu funeral efectuou-se ontem, naquela freguesia, e esteve muito concorrido.

De Guimarães fizeram representar-se, nas homenagens, a Direcção do Vitória Sport Club, a Comissão Executiva das Festas da Cidade, a Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra e outras Empresas, assim como diversas pessoas das relações da família dorida, à qual apresentamos condolências.

D. Maria Madalena da Silva M. Bastos

Após prolongados sofrimentos e contando apenas 19 anos, faleceu a Sr.ª D. Maria Madalena da Silva Magalhães Bastos, filha do comerciante local Sr. Joaquim de Magalhães Bastos e de sua esposa a Sr.ª D. Joana da Silva Guimarães, já falecidos; irmã da Sr.ª D. Rosa da Silva Magalhães Bastos e do Sr. Eduardo Magalhães Bastos e sobrinha dos nossos amigos Srs. Eduardo e Jacinto da Silva Guimarães, conceituados industriais.

O seu funeral, que foi muito concorrido, efectuou-se na sexta-feira, à tarde, para o cemitério Municipal.

A toda a família dorida os nossos sentimentos.

Menino José Manuel da Silva Bastos

Na residência de seus pais, o Sr. Manuel Crisóstomo da Silva Bastos, estimado Oficial de Deligências nesta Comarca e esposa a Sr.ª D. Judite Gomes Martins, ao L. da Oliveira, faleceu o menino José Manuel da Silva Bastos, cujo funeral se efectuou na quinta feira de manhã, com numeroso acompanhamento, para o Cemitério de Atouguia.

Os nossos pêsames à família dorida.

Vida Católica

Festividade a Santo António, em S. Domingos

Promovida pela respectiva Irmandade vai realizar-se no dia 13 e na capela da V. O. T. de S. Domingos, com toda a imponência a festividade anual em honra de Santo António, com o seguinte programa:

Dia 12, às 10,30, Conclusão da Trezena.

Dia 13, às 8 horas, Missa rezada pelas intenções dos benfeitores da Instituição do Pão dos Pobres, seguida da distribuição de 2.000 boroas de pão a igual número de pobrezinhos, muitos dos quais são subsidiados de igual modo, mensalmente, pela mesma Instituição; às 11 horas, Missa Solene, às 21 horas, Exposição do SS.mo Sacramento e em seguida Sermão pelo Rev. Alcino Augusto Vieira dos Santos, talentoso Abade de Leça da Palmeira, Te-Deum e Benção do SS.mo.

Durante o dia o templo estará aberto aos fiéis, e ostentará uma luxuosa decoração da conceituada Casa Eugénio & Novais.

A parte coral da festividade encontra-se a cargo de elementos desta cidade e de Braga.

Peregrinação à Penha — Promovida pelo Pároco da Freguesia de N.ª S.ª da Oliveira e Arcipreste de Guimarães, Rev. António de Araújo Costa e conforme estava anunciado, realizou-se no passado domingo uma Peregrinação à Penha, para coroar os piedosos exercícios do Mês de Maria.

Naquela Romagem de Fé e de Amor tomaram parte centenas de paroquianos, tendo havido tanto à chegada da Peregrinação à Montanha como à tarde, no Santuário Eucarístico, diversos actos religiosos que decorreram com muita imponência.

Amor Divino — A Irmandade do *Amor Divino* erecta no templo de S. Dâmaso, manda celebrar no dia 6 pelas 8 horas a Missa Estatutária em honra do seu Patrono.

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e 21,30 horas

LOUIZ HAYWARD - BARBARA BRITTEN

em

O regresso de Monte Cristo

O célebre romonce de Alexandre Dumas

Terça-feira, 7 — às 21,45

O Barbeiro de Sevilha

A mais célebre partitura do imortal compositor ROSSINI.

Nota — Este filme é exibido em *matinée* na quarta-feira, dia 8, feriado concelhio, por ser um espectáculo de inesquecível beleza, interpretado pelos maiores cantores da Itália.

Quinta-feira, 9 — às 21,30

Outra vez juntos!
Outra vez triunfantes!

HUMPHREY BOGART - LAUREN BACALL

em

PRISIONEIRO DO PASSADO

A maior aventura do célebre par.

Brevemente

A Morgadinha dos Canaviais

Diversas Notícias

Concerto no Jardim

Foi muito apreciado o Concerto Musical que a reputada Banda da Sociedade Filarmónica Vimaranense sob a regência do seu estimado Director Artístico Sr. António Guise, realizou no pretérito domingo, como havia sido anunciado, no Jardim Público, dedicado aos Sócios da mesma Instituição Cultural.

Por tal motivo aquele recinto esteve muito movimentado durante a realização do admirável concerto.

Indicações úteis

Nos termos do art. 18.º do Decreto-Lei n.º 26.338, de 5 de Fevereiro de 1936, todos os proprietários, usufrutuários ou possuidores por qualquer título de prédios urbanos são obrigados a entregar durante o mês de **Julho**, na Secção de Finanças deste Concelho, uma relação, em duplicado, por cada prédio, com os nomes dos inquilinos e importâncias das rendas anuais pagas por cada um.

* * *

De harmonia com o artigo 5.º do Decreto n.º 25.300, de 6 de Maio de 1935, todos os contribuintes, sujeitos a contribuição industrial, Grupo **A** e **C** e impostos profissional-profissões liberais e empregados por conta de outrem, devem renovar durante o mês de Julho do corrente ano na Secção de Finanças deste concelho as suas declarações, dos modelos anexos aos decretos 16.731, de 13 de Abril de 1929 e 24 916, de 10 de Janeiro de 1935, desde que as respectivas actividades tenham sofrido alterações.

No mesmo mês, as entidades ou pessoas, que tenham ao seu serviço, empregados sujeitos a imposto profissional, devem renovar as relações nos termos do artigo 67 do decreto 16.731, desde que as, ùltimamente entregues, tenham também sofrido qualquer alteração.

Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia do Laboratório Hórus, ao L. do Toural.

Subsídio para a Ordem de S. Francisco

O Chefe do Distrito comunicou à Mesa da V. O. T. de S. Francisco que por despacho de 12 do corrente havia sido concedido o subsídio eventual de 50 contos, para sustentação do Asilo de Mendicidade e Creche a cargo daquela Instituição.

Um galo com chifres

Na Parada dos nossos Bombeiros Voluntários, encentra-se, em exposição, um galo com chifres, que tem causado a admiração de toda a gente e que pode ser apreciado mediante o pagamento de 1$00 por pessoa.

Câmara Municipal de Guimarães

EDITAL

Concurso público para a adjudicação da obra de «Conclusão do Mercado de Guimarães — 1.ª Fase».

Até às 15 horas do dia 30 do mês de Junho próximo, esta Câmara Municipal, de harmonia com a sua deliberação em reunião de 21 do corrente, aceita propostas, em carta fechada, para a adjudicação da obra acima referida, a qual se efectuará nesse mesmo dia, reservando-se, porém, o direito à Câmara de proceder à sua entrega só na reunião imediata ou mesmo de não fazer a adjudicação, se assim julgar conveniente aos interesses do Município.

Base de Licitação 1.173.500$00

Para ser admitido ao concurso torna-se necessário a apresentação do recibo de ter efectuado o depósito provisório de Esc. 30.000$00, o qual será feito até às 12 horas do dia da arrematação.

O programa de concurso e caderno de encargos a cujas condições o adjudicatário fica obrigado, acham-se patentes na Repartição de Engenharia deste Município, onde todos os dias úteis, das 10,30 às 12,30 e das 14 às 17 horas, podem ser examinados pelos interessados. 218

Guimarães e Paços do Concelho, aos 23 de Maio de 1949.

O Presidente da Câmara Municipal,

João Maria Rodrigues Martins da Costa.

Os Lavadouros dos Pombais

Pedem-nos que chamemos a atenção da Ex.ma Câmara para os tanques dos Pombais — junto do Matadouro Municipal — cujo estado é de tal natureza, que não podem ser utilizados.

Efectivamente, constata-se que a água destinada a enchê-los deixou de correr por obstrução na entrada do canal, devido a lixo ali acumulado, desviando-se pelo canal paralelo, para rega.

Como é compreensível, a falta de água origina a forçada inutilização dos tanques, como lavadouros, uns por que estão vazios e outros por que têm tudo, menos água...

Estes lavadouros, cuja construção já não obedeceu às verdadeiras conveniências, pois devia ter sido feita de maneira a disporem de água sempre corrente e não em caixa, estão agora ainda mais prejudicados, de há tempos a esta parte, porque os escorros do tinto de uma fábrica passaram a cair no ribeiro que alimenta os tanques, de modo que a água chega a estes quase sempre variadamente colorida, que muito prejudica a lavagem das roupas.

São, portanto, duas as medidas a tomar: evitar os escorros da tinturaria da aludida fábrica e desobstrução da entrada do canal condutor da água para os tanques e consequentes limpezas da poça que serve de caixa para este e respectivos lavadouros que estão cheios de imundície.

Esperamos que providências sejam tomadas imediatamente, porque os lavadouros dos Pombais fazem imensa falta aos numerosos moradores daquela parte baixa da cidade.

ALVARÁ VENDE-SE de 5 máquinas de malhas. 215

Falar na nossa Redacção.

V. Ex.ª, minha Senhora, deseja peixe fresco aos mínimos preços?

Na Rua da Raínha, 87

Aberto das 8 às 20 horas.

210 Óptimos preços.

Escritório aluga-se em sítio central. Informa esta redacção. 140

Coisas de Caçadas

III

Além das caçadas, organizadas expressamente, outras havia que se faziam ocasionalmente no Deserto de Mossâmedes.

Havia nesse tempo, em 1918, dois irmãos, os Teixeiras, empregados no C. F., um dos quais era maquinista, apaixonados pela caça, parecendo-me até que esta paixão os levou a deixarem o serviço do C. F. pelo de organizadores de caçadas no Deserto, tendo, para isso, comprado um automóvel.

A's vezes sucedia aparecerem antílopes no trajecto do combóio, e não podendo o maquinista Teixeira resistir àquele espectáculo, parava o combóio e ele e alguns passageiros saltavam cá para fora e corriam aos tiros atrás da caça.

Mas o atraso geralmente era pequeno, porque, ou abatiam logo um dos animais ou estes se punham em meia dúzia de saltos fora do alcance das pernas e das balas dos caçadores.

*

Também os pretos faziam a sua caçada por processos modernos, mas sòmente aqueles que estavam autorizados a possuir espingarda.

De uma vez, mandamos do Mulondo, em 1915, umas vinte vacas para serem trocadas por bois no Capelongo.

As vacas estavam magríssimas devido à falta de pastos nesse ano, e no Capelongo, como havia mais e melhor pasto, trocar-se-iam com facilidade, tanto mais que uma vaca teve sempre valor superior ao de um boi.

Ao preto pastor que as foi levar entregou-se uma espingarda «Snyder», de 14 milímetros, para sua defesa.

Passados dias, apareceu lá com vinte bois magníficos e que estavam a ser necessários para a alimentação das tropas, e com mais dois dentes de elefante, cuja proveniência explicou da seguinte forma.

A' ida, ao escurecer, acampou junto do Cunene, num recinto chamado «sambo», onde costumavam os carreiros guardar o gado dos carros; lá pela noite sentiu que os elefantes se aproximavam e alguns até vieram implicar com as vacas, que se assustaram.

Ele trepou a uma árvore, e lá de cima, como um dos elefantes entrasse no recinto, disparou-lhe um tiro, o que fez com que todos se espantassem e não voltassem a incomodá-lo nem aos animais.

Pela manhã muito cedo seguiu para o Capelongo, onde chegou no dia seguinte; depois, na volta, seguiu, pouco mais ou menos, o mesmo caminho e encontrou, perto do local do seu anterior acampamento, muitos pretos a comerem um elefante, que encontraram morto por um tiro, como disseram.

Chegou à conclusão de que era o que atingira dias antes, e cortou-lhe os dentes, que me trazia, bem como a cauda; esta cauda era pequeníssima para animal tão corpulento, consistindo num apêndice que alarga na extremidade, onde tem os únicos pelos do corpo, que são umas cerdas pretas, duras e grossas, de palmo e meio de comprido, quase da grossura de uma vareta de guarda-sol.

Perguntei-lhe quanto queria pelos dentes, e estipulou, como paga, uma cabaça, aí dos seus 15 litros, de vinho, e que já trazia consigo, na previsão deste negócio.

Acrescentei-lhe mais uns pacotes de tabaco e um bom copo de cognac para o compensar do susto que apanhou; mas pareceu-me que seria capaz de renovar o feito se lhe entregasse novamente a espingarda, tão generosa lhe pareceu a paga.

De outra vez também me apareceu com uma giboia de seus 5 ou 6 metros de comprimento, a que se tirou a pele, e que lá ficou esquecida com a pressa de me ver livre do Mulondo.

*

Naquele tempo não se ia de uma Para outra parte que não se levasse uma espingarda do exército e munições com abundância, renovadas em qualquer posto e generosamente, visto que estavamos em guerra, e também havia autorização de se abater caça para a alimentação.

De uma vez, vim trazer o alferes Martins Fernandes ao Humbe, no camião que havia na N'Giva, e no trajecto matamos um antílope, que fornecemos a um dos postos que encontramos.

Dois ou três meses mais tarde, em Agosto de 1916, tentava eu o regresso a Portugal, partindo do Cuanhama acompanhado do tenente Pinto Monteiro.

Ao passarmos no Humbe, os camaradas da guarnição disseram-nos que tinham falta de carne e agradeciam alguma peça de caça que abatessemos e lhes pudessemos mandar.

Uma dezena de quilómetros andados, talvez no Catequero, demos de cara com um bando de palancas; foi só estacar o carro, agarrar a espingarda e atirar, sem sair do camião.

Com tanta sorte que, passados uns minutos, chegou um outro camião vindo do Lubango para o Humbe e lá levou aos camaradas a carne de que tinham tanta falta.

A palanca é um antílope que pode fornecer uns cento e cinquenta quilos de carne, e para se abater esta só foi necessário um tiro.

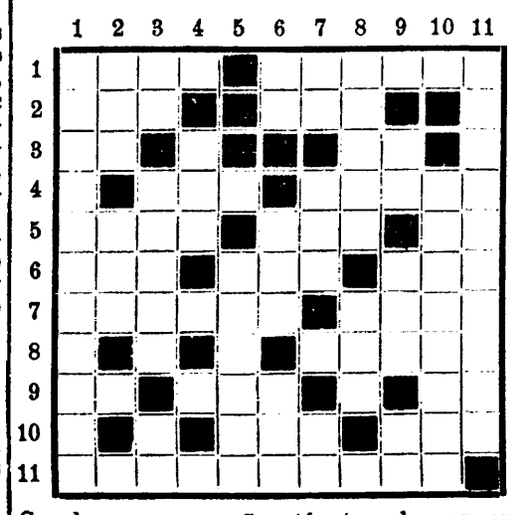
Continua.

A. de Quadros Flores.

CULTURA E RECREIO

(SECÇÃO DE PASSATEMPOS)

PALAVRAS CRUZADAS



Horizontais: 1) Afável; doloroso. 2) Gavinha; abundância. 3) Crédito; nociva. 4) Membro das aves; carimbam. 5) Seita; pêlo de certos animais (pl.); naquele sítio. 6) Abismo; gume; consagras. 7) Matas; "morte„ em francês. 8) Compositor italiano, autor da ópera "Rigoletto„. 9) Nesse lugar; adv. de afirmação; iniciais de Escola Central. 10) Um milhar; parente. 11) Acção de emalar.

Verticais: 1) Defeito na forma. 2) Ice; caminhavam. 3) Compaixão; lancinante; apelido. 4) Ensejo. 5) Nome de mulher. 6) Aparência; lírio; pronome pessoal. 7) Grande massa; que não está estragado; percorre com a vista. 8) Aparelhos; pronome possessivo. 9) Outra coisa; mágua; consoante dobrada. 10) Ostento. 11) Relativo aos nomes próprios.

DAYSIE.

Charadas Aferesadas

Como decifrar: Ex. — A *desgraça* duns, é doutros a *felicidade*. 4-3; procura-se no dicionário um sinónimo de *desgraça* com 4 sílabas — *desventura* — e suprime-se a primeira sílaba — des-*ventura*; *ventura* é o sinónimo de *felicidade* com 3 sílabas. A solução será: (des)ventura.

Para a próxima vez explicar-se-á a decifração das sincopadas.

HERALVIR.

(Correspondência dirigida a HERALVIR, Secção "CULTURA E RECREIO„, Redacção do "Notícias de Guimarães„).

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.

JOSÉ DE MELLO & C.ª

Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: **Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO**
com **Armazens de Retem e Depósitos**
(Area coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:
R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA

(REGISTADA) 1898

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell„, Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

II Congresso Nacional das COLECTIVIDADES DE EDUCAÇÃO E RECREIO

Conforme temos anunciado, a Federação das Sociedades de Educação e Recreio, com sede em Lisboa e rua da Palma, 256-A, promove, de 24 a 31 de Julho próximo o seu II Congresso Nacional, para o que enviou circulares-convites, boletins de inscrição e «regimentos» a cerca de 2.000 colectividades existentes em território continental, insular e ultramarino.

A inscição está aberta até ao fim do corrente mês e pode ser feita com delegacias indirectas, desde que tenham a sua sede fora do concelho de Lisboa.

Todas as sociedades de educação e recreio, de carácter popular, quer sejam instrutivas, culturais ou desportivas, bem como beneficentes, masicais ou dramáticas, e ainda de modalidades afins, devem dar a esta reunião magna, que é patrocinada pelo Sr. Ministro do Interior, não só a sua adesão, como, também, nomear os seus delegados e enviar à respectiva Comissão Organizadora as suas teses, sugestões e propostas, contendo as aspirações colectivas em defesa da acção que exercem e tudo o mais que se relacione com o desenvolvimento na nobre missão de que estão investidas.

Os Srs. Governadores Civis, acompanhando o patrocínio oficial a esta iniciativa foram convidados, pelo organismo contralizador, a colaborarem.

As congressistas, por sugestão da Federação, no acto inaugural do Congresso, a realizar na tarde do domingo, dia 24 de Julho próximo, em Lisboa e Pavilhão dos Desportos, vão prestar homenagem ao Venerando Chefe do Estado e público reconhecimento ao Sr. Ministro do Interior.

Para que todas as colectividades estejam presentes neste acto devem, além de enviarem os seus delegados oficiais (mesmo por delegacias indirectas) apresentar ou enviar os seus estandartes ou bandeiras-símbolos do colectivismo nacional — para que, com estes trofeus, em nome da população associativa, saudem o digno Governo da Nação.

Frangos de raças

Rod island red, Leghorn branca, orpingeton preta.

Vendem-se casais assim como ovos de encubação todo o ano.

CASA D'ARCA — Telefone, 4195. 212

Livros & Jornais

EM NOME DA LIBERDADE = por *Philippe Le Roy.*

O autor conta-nos os dias tormentosos da «depuração». Ele próprio esteve preso em Fresnes como colaboracionista e, por isso, as suas palavras têm o amargo da realidade, dessa realidade tão triste e tão vexatória para uma nação. Mal se imaginam os requintes de malvadez que os depuradores aplicaram. O capitulo IX deste livro dá-nos um bosquejo horrendo desses martírios. E isto «em nome da liberdade», como diz o autor. A crítica justa ao livro está feita pelo próprio Philippe le Roy, no prólogo. «Os capítulos que compõem esta reportagem são, pode dizer-se, o fruto de três anos de sofrimento. Foram escritos, muitas vezes, às escondidas; saíram, um após outro, por vias misteriosas, o que explica, em parte, faltar ao conjunto da obra uma certa unidade de estilo e de pensamento.

E' evidente que um homem que foi maltratado e sofreu mostra prudência para exagerar os sofrimentos; aqui trata-se sobretudo do sofrimento de outrem; portanto, é lógico que exista um fundo de realidade que o espírito se recusaria a inventar. Este livro não quer ser nem um acto de acusação nem de defesa; não tem outra ambição senão esclarecer a opinião pública sobre um drama do qual ela ignora muitas vezes os aspectos trágicos. Já é tempo de se saber o que é a realidade num país em que a divisa *Liberdade, Igualdade* e *Fraternidade* está ainda escrita nas frontarias dos edifícios públicos, como primeiro parágrafo da constituição e o que se esconde atrás desses grandes princípios tão mal respeitados». O livro é isso que aí se diz.

Ajunte-se apenas que certos laivos de literatura floreada escondem o nervo do grande drama. E' o único defeito. Oxalá que «Em nome da liberdade» seja muito lido e oxalá que se medite muito na verdade que ele encerra, para que estas vergonhas sociais desapareçam. E' sempre deprimente impor a sua ideia como única. E' sempre anti-humano matar. Pobre humanidade! Incha como a rã da fábula, mas também rebenta como a rã e lá se vai o seu orgulho! Foi sempre assim. Soltam Barrabás e matam Cristo. Não admira que os franceses amnistiem Torez e condenem à morte Pétain. O que admira é que, apesar da civilização, apesar do progresso, apesar da cultura, o instinto humano ainda esteja no mesmo nível de baixeza.

— Edição da *Parceria António M. Pereira.* — Lisboa.

F. T.

N. R. — *Só faremos referências a livros de que nos sejam enviados dois exemplares — um para os nossos arquivos e outro para o nosso crítico literário. Quando isto não se der, limitar-nos-emos a avisar a recepção.*

O LIVRO DAS RAPARIGAS.

E' deveras para elogiar a iniciativa dessa admirável antologia que se intitula «O Livro das Raparigas» — e é dirigida por Mariália.

As raparigas portuguesas necessitam bastante destes volumes de leitura seleccionada e construtiva, em que aprendem a conhecer melhor a vida, sem ser preciso recorrer a realismos exagerados ou a escabrosidades imorais. «O Livro das Raparigas» — de que saiu agora o 11.º volume — tem vindo oferecendo às suas leitoras contos e novelas dos melhores escritores mundiais, como Pear Buck, Louis Bromfield, Trollope, Sarah Bolton, Bernard Shaw, Plínio Salgado, ames Loyce, Fanny Ferber, Vkici Baum, Selma Lagerloff, André Maurois, Grazia Deledda, Sally Salminen, etc.

Assim — essa notável colecção reveste-se dum mérito extraordinário não só para a educação das suas leitoras, mas também para o interesse dos seus leitores, que os deve ter — e muitos!

E uma das facetas mais curiosas e mais simpáticas de «O Livro das Raparigas» — é uma secção intitulada «*As nossas novas escritoras*» onde são publicadas as produções literárias de todas as raparigas portuguesas e em que Mariália vai revelando novas poetisas e novas prosadoras.

A edição, bem apresentada, é da Editorial Romano Torres, de Lisboa.

AUTOMÓVEL

«AUSTIN», em bom estado. Vende-se. Falar na Rua Gil Vicente, 16 — Guimarães. 193

Máquinas de escrever e de costura — Conserto, afinação e limpesa. Trata JOÃO NEVES, Rua de Gil Vicente — Guimarães. 171

Escritas com pouco movimento. Aceitam-se para fazer em horas vagas. Informa-se na nossa redacção.

A PARTICIPAÇÃO dos médicos portugueses em reuniões internacionais

Desde há séculos que a Medicina tem sido objectivo, em Portugal, de aturados estudos e esforços, no sentido de valorizar as suas possibilidades de benfazer, fim da sua elevadíssima missão. Basta recordar a importância extraordinária que tiveram, para a evolução da história da Medicina, os descobrimentos dos portugueses, que lançaram no arsenal terapêutico novas e numerosíssimas armas de combate à doença. Ainda hoje é clássica a obra de Garcia da Orta «Colóquio dos Simples e Drogas», em que o ilustre médico e farmacologista português revelou ao mundo a excelência das plantas medicinais da India, onde viveu largos anos.

Esta tradição continuou-se pelos séculos fora, tendo sempre os médicos portugueses ocupado lugares de justo relevo entre as demais nações. E hoje, continua a medicina lusitana a marcar a sua posição de inconfundível destaque neste ramo de ciência, conseguindo uma invulgar projecção em todo o mundo culto.

A provar estas afirmações, vem a realização, em Lisboa, do VI Congreso Anafómico Luso-Hispano-Americano, que eob a presidência do Prof. Doutor Hernâni Monteiro, presidente da Sociedade Anatómica Luso-Hispano-Americana, congregou os mais prestigiosos nomes, no campo da Anatomia, de Portugal e da Esdanha.

Os trabalhos deste Congresso, iniciados sob o alto patrocínio do Governo Português, possuem um alto interesse e significado científicos e vêm provar, mais uma vez, que se mantém vivo o fogo que animou os grandes anatomistas portugueses, cujos nomes perduram aureolados de glória, ao mesmo tempo que marcam, de forma iniludível, o carácter amistoso e cordeal das relações entre Portugal e Espanha, cujos cientistas dão a este Congresso uma valiosa colaboração.

Na mesma ocasiao deslocaram-se a Itália, cerca de 150 médicos portugueses, que foram tomat parte nas jornadas médicas luso-italianas, cuja importância desnecessário se torna encarecer, dado o contributo que, certamente, esta iniciativa virá trazer para o progresso da ciência médica e para o estreitamento de relações entre os dois países latinos.

Deste modo se reconhece no estrangeiro o valor da medicina portuguesa, cujo progresso é notório e cuja expansão é um facto incontroverso.

ALVARÁ-TROCA-SE

Troca-se ALVARÁ para 20 teares mecânicos, de sedas, por alvará de sedas e mixtos ou só mixtos, até 10 teares manuais, em condições a combinar-se. Também se compra alvará para 10 teares mecânicos, para tecidos de algodão. M. FIGUEIREDO — Rua de Salazares, 493 — PORTO.

CASA NA PRAIA DE FÃO

Lindamente situada entre a estrada e o rio, vende-se em conta. 214

Carta a este jornal a MAR.

Casa devoluta

VENDE-SE na Rua Dr. António Mota Prego, n.º 7.

Recebem-se propostas até ao dia 20 de Junho, no escritório de António Madureira.

Rua da Raínha, n.º 20. 216

SERVIÇO DE INCÊNDIOS

UM APELO A' POPULAÇÃO

Verificando-se que em ocasiões em que é dado pela cirene dos nossos valorosos Bombeiros o sinal de alarme de qualquer sinistro, são inúmeras as chamadas telefónicas feitas para a Corporação e tendo-se constatado que tal *chuva* de pedidos prejudica imenso o andamento da montagem dos serviços de socorros, pede-se à população que se abstenha, pelo menos nos primeiros 10 minutos após o sinal de alarme, de fazer ligações telefónicas para a Corporação.

Desse modo será prestada coadjuvação apreciável à acção dos nossos destemidos soldados da paz.

Prisão de um perigoso cadastrado

Após porfiados esforços e muitas noites de vigília, foi finalmente capturado, numa das últimas noites, pelo pessoal do Posto da G. N. R. das Taipas, o famigerado Francisco Marques, o «Canelas», que há já alguns meses trazia alarmada a população das povoações limítrofes, em especial das Caldas das Taipas, pela ousadia com que praticava os roubos e assaltos à mão armada.

De louvar é, pois, a acção exercida pelo comandante do posto da G. N. R. das Taipas, que sabemos foi incansável nas diligências efectuadas para a captura daquele larápio, libertando assim toda a região de um perigoso cadastrado.

ESTABELECIMENTO NA PÓVOA DE VARZIM

Passa-se, devoluto, com modernas e amplas instalações, em óptimo local, com frente para duas ruas, próprio para qualquer ramo de negócio, inclusivè café ou confeitaria.

Informa JOAQUIM BAHIA — Celorico de Basto. 1212

IMPOSTO PARA INCÊNDIO

MANUEL DE CASTRO, residente em Selho (S. Cristóvão) — Pevidém, Agente das Companhias de Seguros «METRÓPOLE», «FIDELIDADE» e «SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS», avisa os Srs. Proprietários dos prédios urbanos, que, por motivo do praso ter sido prorrogado, ainda podem fazer os seus seguros ou actualizar os que já possuam, para entregar a declaração na Câmara Municipal a fim de, por essa maneira, evitarem o pagamento do IMPOSTO. 210

Para completo esclarecimento poderão dirigir-se ao mencionado Agente das Companhias em referência, o qual também se encarrega de efectuar seguros de todos os outros Ramos.

VENDE-SE

CASA E QUINTAL com ramadas junto à Igreja de Garfe.
5 pipas de Vinho e Aseite, água encanada e de poças.

Pára informar em GARFE a ALBERTINO FERNANDES.

Últimas edições do P.e Alves Vieira

Alocuções para casamentos	25$00
O Evangelho ao alcance de todos	25$00
Novo mês de S. José	10$00
Flores do Sameiro	10$00
Os Evangelhos Eucarísticos	30$00

Terreno de mato

Vendem-se 8.700 metros quadrados, no monte de Correães, Penselo. Tratar com o solicitador Casimiro Soares — Largo João Franco, 12. 217